



Crédito: Eva Nowatzki

## O gelo marinho e os satélites

A temperatura da Terra tem vindo a aumentar devido à emissão de dióxido de carbono e de outros gases poluentes, com origem em fábricas e veículos automóveis, para a atmosfera, retendo assim o calor emitido pelo sol. À medida que a temperatura sobe, seria expectável que o gelo do nosso planeta, presente nos glaciares e nos polos, se derretesse mais rapidamente.

De facto, tal tem acontecido com o gelo marinho (água do mar congelada) no Ártico, a região polar no extremo norte do planeta, onde se tem verificado um degelo muito acelerado. Porém, no extremo sul do nosso globo, ou seja, na Antártida, tem havido um aumento notório da extensão do gelo marinho. Os cientistas têm procurado entender este fenómeno, mas em vão.

Surgiu agora uma equipa de cientistas, liderada pelo americano Ian Eisenman, para quem o aumento da extensão do gelo marinho na Antártida poderá ser menos acelerado do que se pensa. Segundo estes investigadores, o aumento observado poderá não ser completamente real: na verdade, é provável que esta observação resulte de uma interpretação errada das imagens de satélite.

Sabemos que o gelo marinho está a desaparecer no Ártico e a aumentar na Antártida porque temos satélites que observam o planeta Terra e nos dão informações sobre o que está a acontecer cá em baixo. No entanto, estas imagens são complicadas e de difícil interpretação. Ainda que os cientistas disponham de métodos avançados, é necessário analisar tanta informação que é normal surgirem alguns erros esporadicamente.

Depois temos cientistas que, tal como o Ian, procuram ajudar a melhorar o modo como analisamos estas imagens de satélite, utilizando-as de forma a resolver certos mistérios como, por exemplo, a razão pela qual a extensão do gelo marinho está a aumentar tão rapidamente na Antártida, quando a temperatura global está cada vez mais alta!

*Esta é a versão para crianças do comunicado de imprensa 'Has Antarctic sea ice expansion been overestimated?' da União Europeia de Geociências (EGU). Foi escrita por Bárbara Ferreira e traduzida por Mónica A. Rodrigues. O conteúdo científico foi revisto por Richard Selwyn Jones e Ian Eisenman, e o conteúdo educacional por Marina Drndarski. Para mais informações, consulte: <http://www.egu.eu/education/planet-press/>.*